

Presidente da Câmara diz que acusações de assédio e extorsão são mentirosas

Denúncia foi feita na Polícia pela ex-assessora do vereador Erico Velten

Guilherme Baptista

MONTENEGRO - O presidente da Câmara de Vereadores de Montenegro, Erico Velten (PDT), garante que as acusações de assédio e extorsão, feitas para uma ex-assessora sua, são inverídicas. "É muito ruim esta mentira para denegrir a minha imagem", declarou, ao lado do advogado Afonso Praça Baptista. Afonso tratou para a sua defesa no processo. "Quero que a Polícia apure e esclareça todos os fatos", completou. "Não se pode condenar antes de apurar os fatos", afirmou o advogado. Afonso Praça Baptista diz que encaminhou um requerimento pediu acesso ao inquérito policial, visando tomar conhecimento das acusações. "Estamos requerendo cópia integral do Inquérito Policial e das citadas gravações, das quais desconheço por completo. Quero

que tudo seja investigado, apurado e trazido às claras. Tenho a consciência limpa de que jamais procedi em atentado ao decoro parlamentar, muito menos em face da dignidade da pessoa humana", afirmou Erico, em seu perfil no facebook, junto com uma foto onde aparece ao lado do advogado Praça Baptista, o mesmo que atuou de assistente de acusação no processo de impeachment que resultou na cassação do ex-prefeito Luiz Américo Alves Aldana, quando Erico foi o presidente da comissão processante.

Na noite da última, quinta-feira, 6 de setembro, ocorreu sessão solene da Câmara de Vereadores em alusão ao dia da independência do Brasil. E em seguida aconteceu a sessão ordinária, com votações de requerimentos. Foi uma sessão tranquila. Com relação a denúncia contra o presidente do legislativo, não ocorreram manifestações dos vereadores. O presidente do Conselho de Ética da Câmara, vereador Joel Kerber (PP), declarou à reportagem que, sobre a possibilidade de alguma ação contra Erico, depende de pedido de alguma



Praça Baptista para a sua cêresa

pessoa da comunidade, vereador ou presidente de partido. E aí segue um rito, que no caso de pedido de afastamento, como por quebra de decoro parlamentar ou improbidade, é semelhante ao processo de impeachment, ouvindo todas as partes.

As denúncias

A ex-assessora Natasha de Oliveira Ferreira acusa Erico de extorsão e assé-

dio. O boletim de ocorrência (BO) foi registrado na Delegacia no último dia 6 de agosto e o caso está sob investigação da Polícia Civil.

Erico é o atual presidente da Câmara de Vereadores e Natasha era sua assessora até recentemente, quando foi demitida. Na denúncia, ela informou que parte do seu salário de R\$ 4.171,28 tinha que ser repassado ao vereador.

Inicialmente diz que um cabo eleitoral de Erico recebia 500 reais do seu salário. Contou que também foi obrigada, junto com o pai, a se filiar ao PDT e com isso doar mais 5% do seu salário, o que representava em torno de 200 reais. Após, ela diz que o vereador teria dobrado a exigência de parte de seu salário, passando de 500 para mil reais. Foi quando declarou que se negou a

entregar e acabou sendo demitida. Ela inclusive entregou a Polícia extratos bancários e áudios que estão sendo analisados na investigação.

Outra denúncia da ex-assessora é de assédio por parte do presidente da Câmara. Ela relatou que numa quinta-feira, depois da sessão e de uma confraternização, teria pego carona com Erico, o qual teria a assediado, passando a mão na perna, tentando beijá-la e questionado se não queria ir a um motel, no que ela se negou. Natasha disse que em outra ocasião o vereador também teria passado a mão em sua perna, quando foi buscar alguns documentos para ele.

A Polícia Civil também inclusive uma assessora de outro vereador que também acusa o presidente da Câmara de assédio. A investigação na Delegacia continua e após a conclusão do inquérito o processo será enviado ao Judiciário.

A reportagem fez contato com Natasha, mas ela preferiu não se manifestar sobre o caso. No site do Fato Novo tem um direito de resposta do vereador Erico Velten sobre as acusações.